

Boletim Técnico
LINFADENITE CASEOSA
Conhecendo para prevenir

A Embrapa Caprinos e Ovinos, com o objetivo de colaborar com o conhecimento sobre as doenças de caprinos e ovinos, coloca à disposição este Boletim Técnico “Conhecendo para prevenir”, a fim de contribuir com a comunicação direta aos produtores e técnicos, apresentando o conceito e aspecto da doença, os sintomas, como cuidar e prevenir.

O que é a Linfadenite Caseosa (LC)?

É uma enfermidade contagiosa, crônica e debilitante de ovinos e caprinos, também conhecida como mal do caroço.

O que causa esta doença?

Um micróbio/bactéria chamada *Corynebacterium pseudotuberculosis* que induz a formação de abscessos (caroços), os quais se localizam nos linfonodos (ínguas) superficiais e internos, bem como em órgãos como pulmões, fígado, baço etc.

Qual é o impacto econômico da LC?

A LC é uma das doenças bacterianas de caprinos e ovinos de maior significado econômico do Brasil, sendo as perdas evidenciadas pela diminuição da produção, desvalorização da pele, baixa eficiência reprodutiva, condenação de carcaças e morte.

Atenção: Outro aspecto é o custo e a mão de obra com o tratamento convencional do abscesso (abertura, limpeza e cauterização química), cujo valor é de aproximadamente R\$ 90,00/abscesso.

Como esta doença é transmitida?

A transmissão ocorre, principalmente, por meio do rompimento dos abscessos e liberação do pus contaminando o ambiente, as instalações, cercas, cancelas, cochos e bebedouros. Nesses locais, os animais contraem a infecção por contato em ferimentos na pele, na castração, na descorna e através do cordão umbilical. A infecção também acontece por contato direto do pus com a mucosa da boca e do focinho entre animais. Ela pode ser transmitida aos animais pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados, e aerossóis.

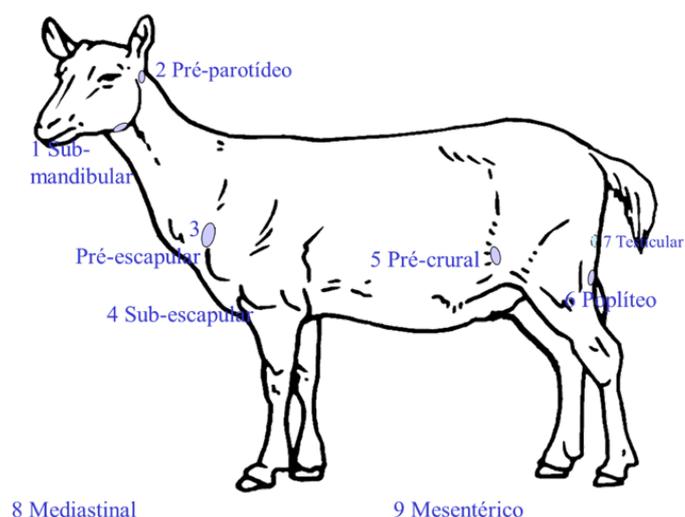
Atenção: O aparecimento de abscesso superficial ocorre com maior frequência em animais com mais de um ano de idade. O animal infectado se torna portador por toda a vida.

Quais os sintomas nos animais?

A presença de abscessos nos linfonodos superficiais (figura) e/ou nos órgãos e linfonodos internos (8 e 9).

Atenção

No Brasil existem vacinas comerciais que auxiliam no controle e prevenção da Linfadenite Caseosa no rebanho. É importante avaliar o número de casos da doença para decidir pelo uso de vacinas. Quanto maior o número de casos, melhor o custo-benefício de uso da vacina, pois para a proteção adequada exige-se a aplicação de duas doses nos animais jovens e vacinações anuais. Manter sempre as medidas sanitárias mencionadas a seguir, e o tratamento dos abscessos.



Como prevenir a Linfadenite Caseosa no seu rebanho?

- Na aquisição de animais, verificar se no rebanho de origem existe ou existiram casos da doença. Observar nos animais aumento de tamanho ou cicatriz nos linfonodos superficiais;
- Manter os animais adquiridos ao chegar à propriedade, separados do rebanho existente. Eles devem permanecer em quarentenário por 60 dias para observação do aparecimento de caroço. Após esse período, os linfonodos desses animais deverão ser avaliados mensalmente por inspeção e palpação;
- Na propriedade, inspecionar o rebanho periodicamente e separar os animais com abscessos antes que se rompam;
- Realizar descarte orientado dos animais com recidiva de abscessos tratados;
- Proceder vazio sanitário: limpeza e desinfecção utilizando vassoura de fogo em toda instalação, onde houve contaminação pela abertura de abscessos (piso cimentado, paredes, cercas, canzil, comedouros, bebedouros), ou pintura de cal hidratada sobre o piso de terra batida, paredes e cercas;
- Para o procedimento de abertura de abscessos, ver documento^[1]. Cauterizar a ferida com tintura de iodo a 10% por pelo menos 10 dias, até a completa remoção da cápsula. Retornar o animal ao rebanho após a cicatrização;
- Animais que morrem na propriedade recomenda-se, como local de descarte, a utilização do sistema de compostagem^[2]. Na falta deste, separar uma área cercada, longe da instalação dos animais e de fontes de água e alimentos, para servir como cemitério, enterrando-os para evitar o aparecimento de urubus;
- Recomenda-se não consumir partes acometidas por abscessos (doença que passa do animal para o ser humano – Zoonose);
- As fezes devem ser retiradas das instalações e depositadas em esterqueira que deve ser construída distante do aprisco e de piquetes de pastejo;
- Deve-se fazer limpeza e desinfecção periódica das instalações.

[1] - <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/137225/1/CNPC-2015-Linfadenite.pdf>

[2] - <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/126226/1/CNPC-2015-Compostagem.pdf>